

# NO PINTCHA



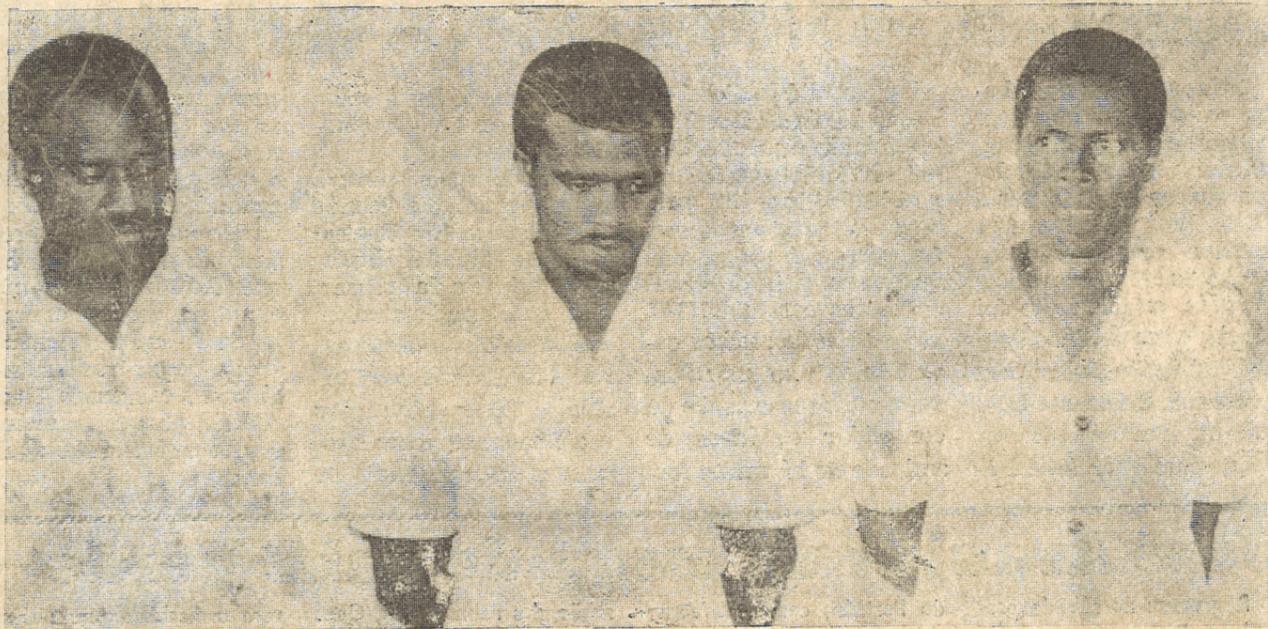
\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONE: 3713/3726/3728

B I S S A U

## Corpos directivos do Comité de Estado da cidade de Bissau tomaram posse



Na foto, Juvêncio Gomes ladeado de Paulo Correia (à esquerda) e Paulo Pereira de Jesus

Realizou-se ontem, às 9 h. na sede do Comité de Estado da região de Bissau, uma cerimónia de entrega e posse dos corpos directivos do Comité de Estado da Cidade de Bissau. O acto foi presidido pelo camarada Paulo Correia, membro do Comité Executivo de Luta e Presidente do Comi-

té de Estado da região de Bissau que fez a entrega ao camarada Juvêncio Gomes, do Conselho Superior de Luta que até então vinha desempenhando o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Bissau.

A decisão foi tomada pelo Conselho dos Comissários de Estado. O

Comité de Estado da Cidade de Bissau resulta da fusão de todos os elementos dirigentes e poderes da Câmara Municipal e do Comité de Estado do sector de Bissau. O camarada Juvêncio Gomes é Presidente desta nova direcção sendo coadjuvado por um Pri-

meiro Vice - Presidente. Paulo Pereira de Jesus — antigo Vice-Presidente da Câmara — e Segundo Vice - Presidente. João Manuel Gomes (Tchutchu) — antigo Presidente do Comité de Estado do sector de Bissau.

## SECRETARIADO DA ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO

### — Convocatorio

São convocados para uma reunião, hoje terça-feira, dia 30 de Novembro, pelas 16 horas, no palácio da República, os seguintes camaradas caso se encontrem em Bissau, à data de publicação do presente aviso convocatório:

Os membros do Comité Executivo da Luta do PAIGC, do Conselho do Estado e do Conselho dos Comissários de Estado; os membros do Estado Maior das FARP e do Comando da Região Militar de Bissau; os membros do Conselho Superior da Luta do PAIGC; o Procurador Geral da República, os Secretários Gerais dos Comissariados do Estado, os Deputados a Assembleia Nacional Popular e os membros dos Comités do Partido e do Estado da Região de Bissau e do Sector Autónomo de Bissau (cidade).

A reunião, que decorrerá sob a presidência efectiva do camarada Secretário Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho do Estado, Luiz Cabral, ocupar-se-á de uma importante ordem do dia relacionada com a próxima realização das eleições para os Conselhos Regionais e para a Assembleia Nacional Popular.

## Mensagem de Luiz Cabral ao Presidente Tito

O povo Jugoslavo celebrou ontem, dia 29, mais um aniversário da fundação da sua República. Assinalando essa data, o camarada Presidente Luiz Cabral enviou ao Presidente Josiph Broz Tito a seguinte mensagem:

«Por ocasião do aniversário da fundação da República Socialista Federativa da Jugoslávia, tenho o grande prazer, em nome do povo da direcção nacional do PAIGC, do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, de vos dirigir, assim como ao povo amigo da Jugoslávia, ao Comité Central do vosso Partido e ao Governo Jugoslavo, as nos-

sas mais sinceras felicitações. Aproveitamos esta feliz ocasião para render uma grande homenagem ao laborioso povo Jugoslavo pelos sucessos alcançados na edificação de uma Jugoslávia Socialista e formular os melhores votos de ver desenvolver e se consolidar cada vez mais os laços de amizade, cooperação e solidariedade entre os nossos dois povos, Partidos e Governo, ao serviço da paz, progresso e felicidade da Humanidade. Queira aceitar, caro camarada Presidente, os nossos votos de saúde, felicidade e a expressão dos nossos mais altos sentimentos e fraternal consideração.

## EMBAIXADOR DOS E.U.A. ENTREGOU CREDENCIAIS

O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu das mãos da senhora Melissa Wells, as cartas credenciais que a creditam como primeiro embaixador dos Estados Unidos da América do Norte na República da Guiné-Bissau. A cerimónia realizou-se no salão «Abel Djassi» do Palácio da República, sábado, pelas 10 horas. Assistiram os camaradas Victor Saúde Maria, do Comité Executivo de Luta do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Mário Cabral, Comissário de Estado de Educação Nacional e Cultura.

Presentes também Samba Lamine Mané, Comissário de Estado da Agricultura e Pecuária, Filinto Barros, secretário-geral da Presidência, Leonel Vieira, director-geral da Divisão Europa-América e representantes do Protocolo e da embaixada.

Às 10 horas a diplomata chegava ao Palácio, acompanhada por um representante do Protocolo e funcionários da embaixada. Foi recebida à entrada pelo camarada Leonel Vieira, tendo-lhe sido prestadas as honras militares por um pelotão das

FARP, ao mesmo tempo que eram içadas as bandeiras nacionais dos dois países. Mais adiante foi saudada pelo Comissário Victor Saúde Maria, que a aguardava à entrada do salão nobre, onde faria a entrega das credenciais ao Chefe do Estado.

Os homens da Imprensa

se movimentam. Querem registar todos os pormenores da cerimónia. Após os cumprimentos, Melissa Wells fez a entrega ao camarada Luiz Cabral das cartas credenciais e de uma carta pessoal do Presidente Jimmy Carter.

(Continua na pag. 8)



**Um pedido aos gerentes**

Camaradas:

«Antes de entrar no assunto, peço que aceitem as minhas saudações revolucionárias.

Tendo acompanhado frequentemente os acontecimentos que o nosso jornal relata, sem deixar passar um único número sequer. Tendo constatado que através dele se tem feito algumas críticas (embora algumas sem fundamento) no sentido de democratizar o nosso querido país, que há séculos vinha a ser explorado e saqueado, pelos colonos e alguns maus filhos da nossa terra.

Devemos aceitar o facto, de que ainda existe alguns vestígios de exploração que deve ser saneado de uma vez para sempre no nosso país.

Não me contaram nem ouvi dizer o que vou comentar, vi com os meus próprios olhos. Existe no nosso país algumas empresas... embora não tivesse chegado ao conhecimento do nosso Sindicato de Trabalhadores, que alguns dos membros desse mesmo sindicato (quer dizer os próprios trabalhadores) estão a ser explorados pelo seu trabalho.

Um trabalhador que levanta todos os dias às 7 h, para ir trabalhar no fim de 30 dias, vai receber uns 500 pesos. Enquanto que o senhor gerente, que menos faz, só porque é gerente ou porque ele é mais competente ou tem mais capacidade enche os bolsos com 18 a 20 mil pesos sem contar com algumas gorjetas.

Eu penso que deviam pensar um pouco nestes coitados que com a família em casa só recebem 500 pesos mensais. Eu pergunto. O que é que um chefe de família pode comprar com 500 pesos para a alimentação? Vejam só, o custo de vida está a subir exageradamente.

Peço aos camaradas gerentes das firmas que têm empregados nessas condições, para lhes aumentar pelo menos, para 2.500 pesos o vencimento mínimo.

Fazendo este gesto de solidariedade, temos a certeza de que todos os trabalhadores dariam o máximo dos seus esforços para o desenvolvimento da empresa e para o progresso da nossa terra.

Façam uma suposição: se estivessem nos lugares desses trabalhadores a ganhar 500 pesos, qual a vida que poderiam levar?

Para o bem de todos!

JOSÉ ANTÓNIO

**Delegação do Comissariado dos Correios e Telecomunicações em Portugal**

Seguiu no sábado passado para Portugal, uma delegação do Comissariado de Estado dos Correios e Telecomunicações, dirigida pela camarada Lourdes Carvalho Miranda, responsável pelos serviços de Inspeção. Faziam parte também da delegação, os camaradas Fernando Joaquim Lacerda, responsável dos serviços de Exploração e Telecomunicações e Mária de Fátima Pires, respon-

sável dos serviços de Exploração Postal.

Em Lisboa ultimarão os trabalhos com vista ao estabelecimento dos acordos nos domínios Postal e das Telecomunicações, como consequência da nossa situação jurídica actual, uma vez que tudo quanto existe não satisfaz os superiores interesses do nosso povo.

A delegação tomará ainda parte nos trabalhos

relativos ao estudo para a elaboração de tarefas telegráficas e telefónicas, que está a ser feita pela Companhia Portuguesa, Rádio Marconi. A camarada Lourdes Miranda esclareceu ainda, que o Comissariado dos Correios e Telecomunicações, dado à sua autonomia financeira vive essencialmente na base do recebimento das taxas pelas prestações de serviços pelo que este assunto é de transcendentes importân-

cia para a vida do Comissariado.

A camarada Lourdes Miranda disse também: «Nós não estamos dispostos a deixar em mãos alheias a defesa dos nossos interesses. Como esclarecimento, queremos informar que, dada a abertura encontrada nas autoridades superiores portuguesas, e está a m o s convencidos de que iremos encontrar as soluções justas para os problemas pendentes.

**REPRESENTANTES DOS SINDICATOS SUECOS DEIXARAM O PAIS**

Deixou Bissau no sábado passado a delegação da Confederação dos Sindicatos dos Trabalhadores suecos que visitou o nosso país durante uma semana em missão de Trabalho. Na sexta-feira à tarde, a delegação foi recebida em audiência no Palácio da República pelo camarada Presidente Luiz Cabral. Era acompanhada do camarada José Pe-

reira, Secretário-Geral da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau. Esta delegação era constituída por 22 pessoas e dirigida por Bjerne Andresson. A sua missão ao nosso país foi para contactar com a UNTG, no sentido de melhor conhecer as suas dificuldades nesta fase actual e de consolidar os laços de amizade de há muito for-

jados entre o Partido Social Democrata e o PAIGC.

Durante a sua estadia a delegação deslocou-se a Morés, Bafatá, Gabú e Bubaque. Ainda na sexta-feira, véspera da sua partida, a delegação sindical sueca visitou o Comissariado de Estado dos Correios e Telecomunicações e a Socotram, onde tiveram a oportunidade de

contactar as realidades actuais do nosso país, nesses importantes domínios que é o das Telecomunicações e transformação da madeira e seus derivados. À noite, o camarada José Pereira ofereceu um jantar em honra da delegação sindical sueca, tendo também assistido o camarada Tiago Aleuia Lopes, membro do Comité Executivo de Luta.

**José Araujo regressou de Cabo Verde**

Regressou no sábado passado a Bissau, o camarada José Araujo, membro do CEL do Partido e Secretário da Organização do PAIGC, após uma semana de permanência na República irmã de Cabo Verde. Apresentou ao Secretário-Geral

do Partido, camarada Aristides Pereira, um relatório das actividades do Secretariado da Organização, assim como da situação actual nas diversas regiões do país. Na sua agenda de trabalhos, constava também a marcação das datas para a reali-

zação das reuniões do Conselho de Unidade Guiné-Cabo Verde e da Comissão Preparatória do Terceiro Congresso após sua discussão com o camarada Aristides Pereira.

A este respeito o Secretário da Organização do Partido disse que de facto fo-

ram tomadas algumas decisões de estreitamento de relações e ao aprofundamento da actividade a nível supranacional. «Em princípio foram marcadas duas datas, que oportunamente serão anunciadas, para a realização das reuniões a nível do Partido e dos dois Estados».

**RESPONDE O POVO**

**Compra de pao em Bissau — 3**

Certas características marcam o processo de venda de pão em Bissau. As bichas contínuas nas padarias da capital, as horas de espera. Na padaria da Rua Justino Lopes, geralmente a aglomeração começa cerca das 18 h. e muitas vezes termina por volta das 22 h. Mas nem todas as pessoas se sujeitam a essa situação.

Muitos são atendidos numa porta ao lado, sem precisar perder tempo. Qual a origem desse problema? Que aspectos deixou de funcionar para que as pessoas não sejam atendidas numa base de igualdade? Um consumidor e dois empregados falam sobre a compra do pão em Bissau, das deficiências e das falhas.

Filipe Artiaga Costa, 26 anos, trabalhador da função pública — «Não costumo comprar pão nas padarias. Quando necessito peço favor a qualquer pessoa. Sei que existem padarias onde costuma haver muita gente para comprar pão. Algumas dessas pessoas certamente ficam horas seguidas na fila. Mas algumas recebem o saco cheio de pão pela porta do lado. O porquê desses acontecimentos não sei explicar.

A minha opinião é sem dúvida contra essas pessoas

que concedem essas facilidades. A não ser em casos especiais em que a pessoa tenha que ir ao serviço e que conheça algum trabalhador dessa padaria que lhe facilite o trabalho. Assim está tudo muito certo, porque todos nós sabemos as dificuldades que temos agora, para se conseguir arroz. De modo que temos que ir em busca do pão.

Nunca tive a necessidade de ir para a bicha do pão. Mas se tivesse, e me dessem essa facilidade, automatica-

mente perdia a minha voz de crítica. Não sei explicar concretamente, porque nunca assisti a um caso desses.

*Caramó Camará, 21 anos, fiscal da padaria «Africana»* — «A bicha aqui é muito frequente. Mas temos meios para evitarmos essas aglomerações. Nós aqui usamos três métodos para a venda do pão: aos clientes diários, quer dizer um condutor efectua diariamente as distribuições, aos clientes mensais, estes têm sempre pães reservados, pois chegam, tomam os pães sem problemas (talvez por isso é que as pessoas dizem que nós vendemos pães só a quem quizermos) e existe ainda um outro ramo que é a venda do pão no balcão para o público.

Quando se vende o pão no balcão, costuma haver muito movimento, principalmente nestes últimos dias. Mas as pessoas não

ficam muito tempo à espera na bicha, porque temos sempre três ou quatro camaradas no balcão para efectuarem a venda.

Aqui não existe nenhum critério usado para vender pão pelas portas traseiras, simplesmente acontece o que acima referi, acerca dos clientes mensais. Nestes últimos tempos temos efectuado um bom trabalho».

*Maria Esperança Freire, 24 anos, empregada de padaria* — «Estes dias a nossa padaria está um pouco movimentada. As bichas são feitas no balcão. À medida que as pessoas forem chegando, colocam-se umas atrás das outras, sem qualquer confusão, porque tudo depende da organização. Nesta padaria não há muita dificuldade em comprar pão. As alturas em que costuma haver mais movimento são das 6 h. às 9 h. da manhã e às 18 h. da tarde.

Nas outras horas do dia pode-se comprar pão sem quaisquer dificuldades. O nosso pão melhorou bastante, porque já temos farinha de boa qualidade. Eu vendo o pão conforme o lugar, quer dizer respeitando a bicha, embora haja quem quer ser atendido logo quando chega, mesmo antes dos que já lá se encontram. As bichas talvez acabam com a vinda do arroz ou então diminua. Como há falta de arroz a maioria das pessoas compram pão para as refeições de modo que há sempre essas bichas enormes».

*Maimuna Baldé, 26 anos, doméstica* — «Agora que há arroz não é difícil comprar pão, como acontecia nas semanas anteriores. Mesmo assim, continua a haver bichas nas padarias, principalmente na que fica perto da Catedral, porque todas as pessoas vão lá comprar pão, por ser a melhor pade-

ria da capital. O que dificulta mais a compra são as pessoas que chegam no último e querem ser atendidas primeiro. As que estão na bicha reclamam e surgem logo complicações. Muitas vezes é preciso chamar a polícia para manter a ordem. Uma coisa que também não está certa é que as pessoas sejam atendidas na outra porta ao lado, enquanto outras aguardam a sua vez na bicha. Desculpam-se de que só são atendidos os familiares dos empregados, mas isso não é verdade. Muitas vezes chegam lá pessoas conhecidas e são logo atendidas. Podem ter razão, mas para nós que ficamos todo o tempo na bicha isso é uma injustiça. Não devia ser mesmo permitida a venda na outra porta. Os empregados que arranjam outra forma de mandar pão para casa.

**CAMARADA ARISTIDES PEREIRA:**

**“... O processo é irreversível, e o povo angolano sabera vencer todas as dificuldades ...”**

«Após memoráveis dias passados junto do valente povo irmão de Angola, tenho o prazer de, em nome do povo caboverdiano, seu Partido e Governo, da nossa delegação e em meu nome pessoal, expressar o nosso profundo reconhecimento pela hospitalidade e todas as atenções dispensadas durante a nossa permanência na heróica cidade de Luanda, reafirmando os nossos sentimentos de amizade fraternal e de combativa solidariedade indefectível com o povo angolano e sua vanguarda revolucionária, o MPLA, seu Governo e seu dirigente máximo, Presidente Neto. Com desejos de continuação de sucessos na tarefa difícil, mas exaltante da consolidação da soberania, independência e Reconstrução Nacional da grande Pátria angolana, queira aceitar, caro camarada, os protestos da nossa mais alta e fraternal consideração».

Este foi o texto do telegrama enviado ao Presidente do MPLA e da República Popular de Angola pelo camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, depois do seu regresso de Luanda, onde, à frente de uma delegação de Cabo Verde participou nas grandiosas comemorações do primeiro aniversário da independência da RPA.

Entretanto, à chegada ao aeroporto da Praia, o ca-

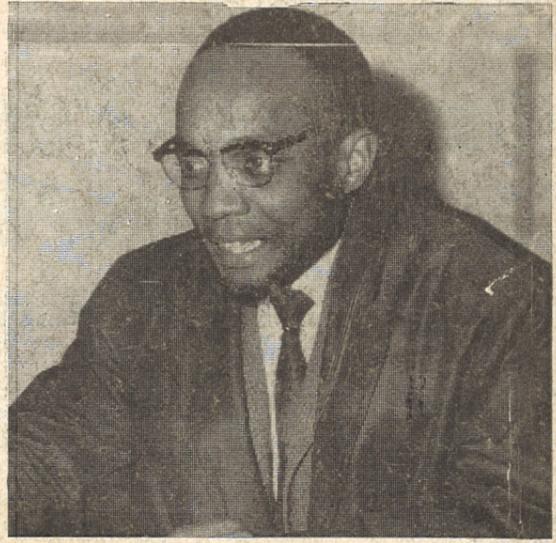
marada Aristides Pereira referiu-se nestes termos a sua histórica viagem à capital angolana:

«Como já tínhamos dito à nossa partida, tratava-se de levar a solidariedade do nosso Povo e do nosso Partido ao povo angolano e ao MPLA. Tivemos a oportunidade de verificar todo o engajamento, todo o entusiasmo e toda a confiança que o povo angolano deposita nos seus dirigentes do MPLA e do Governo e, também, os muitos progressos que já conseguiram, principalmente do ponto de vista organizativo durante este ano duro de luta pela reconstrução nacional e em que eles têm, além disso, problemas de defesa da so-

berania, visto que há ainda ameaças que pesam sobre a soberania de Angola.

Quanto a nós, o processo é irreversível e o povo angolano sabera vencer todas as dificuldades que está a enfrentar agora.

Foi ainda uma oportunidade de reencontrar os dirigentes de S. Tomé e Moçambique; portanto, de reforçar toda a amizade e solidariedade que se forjou entre os nossos povos durante a luta de libertação nacional e também entre os nossos Partidos e que se impõe que consigamos, através de medidas práticas desenvolver e reforçar estas relações no novo contexto, em que os nossos povos são hoje todos independentes e soberanos».



AMÍLCAR CABRAL

**III. As leis portuguesas de dominação colonial**

[...] j) O juiz pode ditar as sentenças no processo verbal sem as ter transcrito;

l) O valor dos objectos da infracção pode ser fixado ou corrigido pelo juiz sem recorrer a peritos;

m) No caso de flagrante delito, de crime passível de pena de trabalho e em todos os casos em que houver dúvidas em relação ao comportamento dos acusados, estes são detidos e aguardam a instrução do processo em regime de trabalho correcional;

n) Não há instrução de processo à revelia;

o) Os crimes cometidos por indígenas ou contra eles são considerados crimes públicos, não sendo admitida a constituição da parte;

p) Nos diferendos que opõem indígenas e não-indígenas, estes últimos defendem os seus direitos por meio de um requerimento e os primeiros por uma simples declaração. Os não indígenas podem fazer intervir advogados, mas os direitos dos indígenas são defendidos «pelo ministério público» ou seja, pela autoridade administrativa.

Estes são alguns dos regulamentos legais — aplicados quotidianamente — que condicionam e determinam a aplicação da justiça nos diferendos entre indígenas e entre indígenas e não-indígenas. Sem tomar parte na elaboração das leis, o indígena, isto é, a quase totalidade da população da Guiné «portuguesa», está sujeito a todos os erros e caprichos das autoridades que o julgam. Estas, como estabelecer cunicamente o texto legal, «são independentes no exercício da sua jurisdição e irresponsáveis pelas sentenças que pronunciam» (art. 3.º decreto 39.817 de 25 de Setembro de 1954).

Quanto aos africanos considerados «não-indígenas» (0,3 % da população), embora a lei estabeleça que têm direito aos regulamentos de justiça aplicados aos cidadãos portugueses, são, na realidade, vítimas das mais variadas discriminações e truagens da lei, quando a parte contrária é europeia. B — Depois da resolução da ONU sobre a concessão da independência aos povos coloniais.

Acabámos de analisar a situação do povo da Guiné «portuguesa» no que se refere às suas relações com a «metrópole»: as leis fundamentais que regem a sua vida, a estrutura e a organização administrativas, as instituições políticas, o funcionamento dessas instituições, os partidos políticos e organizações sindicais, o direito de voto e o seu exercício, a organização e a prática da justiça, os direitos do homem e as liberdades fundamentais. Apoiando esta análise, citámos factos concretos, colhidos nas leis em vigor e na realidade quotidiana.

O que acaba de ser dito demonstra que a situação constitucional, política, jurídica, administrativa e judicial da Guiné «portuguesa», longe de ser a de uma «província de Portugal», é a de um país não autónomo, conquistado e ocupado pela força das armas; dominado e administrado por uma potência estrangeira.

\* Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.

**Analisadas as questões relacionadas com a A.N.P.**

Várias questões relacionadas com a vida do mais alto órgão legislativo do país foram analisadas pela Presidência da Assembleia Nacional Popular.

Participaram na reunião os camaradas Abílio Duarte, Presidente da A.N.P. Olívio Pires, 1.º Vice-Presidente, Alexandre de Pina, 2.º Vice-Presidente, Luís Fonseca, 1.º Secretário e

Rolando Lima Barber, 2.º Secretário.

Foram adoptadas decisões referentes às próximas reuniões da Comissão encarregada de elaborar o projecto da Constituição, da Comissão encarregada de elaborar o projecto de Regimento e do Conselho da Unidade Guiné-Cabo Verde, bem como sobre a

instalação e funcionamento da Secretaria Geral da A.N.P.

Recorda-se que as referidas Comissões foram eleitas na 3.ª sessão da Assembleia, realizada na cidade do Mindelo, de 9 a 11 de Abril do corrente ano: Comissão da Assembleia Nacional de Cabo Verde — Abílio Duarte, Silvino da

Luz, Carlos Reis, José Luís Lopes, Luís Fonseca, Alexandre de Pina e Humberto Bettencourt dos Santos; Comissão para elaboração do projecto de Regimento — Rolando Lima Barber, José Eduardo Barbosa, Eugénio Inocêncio, Nelson Atanásio Santos, Carlos Dantas Tavares, António Fidalgo de Barros e Pedro Rolando Martins.

**Técnicos de protecção vegetal na Praia**

Vindos de Dakar, chegaram à Praia duas delegações, sendo uma da USAID, composta por Franklin, Frederikson e Philips técnicos especialistas da protecção vegetal e outra da OCLALAV, formada pelos Srs. Dr. Skaf, e eng. Castel que se deslocaram a Cabo Verde, com o fim de ministrarem a diversos técnicos agrícolas do Ministério da Agricultura e Águas conhecimentos sobre protecção vegetal.

**REUNIÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA JUSTIÇA**

Realizou-se, na sala de audiências do Tribunal de Sotavento uma reunião de todos os funcionários do Ministério da

Justiça, com a presença dos camaradas ministro da Justiça David Hopfer Almada, Juiz Presidente do Conselho Nacional de Justiça Manuel Duarte, Procurador-Geral da República, Carlos Veiga, Juiz do Conselho Nacional de Justiça António Caldeira Marques, Director do Gabinete de Estudos Legislação e Documentação, Dr. Dionísio Alves, Juiz de Direito desta Região, Eduardo Rodrigues, Procurador da República, Belmiro Monteiro Gil e Conservador dos Registos desta Região, Augusto Damas, ceno Lopes.

Foram abordados vários assuntos relacionados com os serviços de Justiça.

**Assinado acordo de cooperação com a Hungria**

A República de Cabo Verde e a República Popular da Hungria assinaram em Budapeste, capital daquele país socialista, um acordo de cooperação científica e técnica e um programa de execução para os anos 76 a 78.

Segundo o acordo em questão, os dois países comprometem-se a promover a troca de delegações de técnicos e peritos, a troca de informações científicas e técnicas, nomeadamente no domínio da planificação e organização das actividades de investigação, a troca de conselheiros em todos os domínios e a

concessão de bolsas para operários especializados, quadros médios e superiores e estágios post-graduação.

Segundo o programa de execução do acordo para os anos de 1976 a 78, a Hungria porá à disposição de Cabo Verde, a título gratuito, peritos nos domínios da agricultura hidráulica e saúde e acolherá bolseiros caboverdianos a quem será garantido, para além do quantitativo monetário da bolsa, alojamento, assistência médica e transporte para o estabelecimento onde recebe a formação.

# Centro de Formação e Superação de Professores Máximo Gorki

— Onde era um quartel que reprimia, nasceu uma escola

O Centro de Formação e Superação de Professores de Cói está situado a cerca de 50 quilómetros de Bissau, por via mais curta. Quando não há jangada o caminho torna-se longo e maçador. Está a nove quilómetros de Bula, na região de Cacheu. Surgiu, da necessidade de superar aqueles professores das antigas zonas libertadas que tinham um grau de instrução bastante baixo. A maioria só tinha a quarta classe. Neste momento estão a receber preparação no ensino básico, correspondente à sexta classe, antigo ciclo preparatório. Têm mais um ano de preparação pedagógica para poderem ensinar na instrução primária. A finalidade é aumentar as suas qualidades e o nível de conhecimentos, didático-pedagógico.

É uma escola que começou a crescer onde era dantes um quartel. Como disse o seu director, camarada Jorge Ampa, os quartéis serviam para reprimir o nosso povo. «Agora têm um carácter diferente. É um centro onde os nossos professores estão a ser formados. Tem o nome de Máximo Gorki, em homenagem a um escritor russo que viveu no tempo de Lenin».

## ORGANIZAÇÃO

O Centro é orientado por uma Direcção formada pelo director, professores e próprios alunos, que constituem o comité. A direcção trabalha na base do centralismo democrático e direcção colectiva, baseando-se nos princípios fixados pelo Partido. Os alunos e professores participam juntamente em todas as actividades. O director confirma: «Quando há trabalho mobilizamos toda a população. Em geral isso acontece, sempre que se trata de um trabalho de carácter de comunidade onde o centro está situado».

A direcção está dividida entre professores efectivos e estagiários. As reuniões fazem-se semanalmente e nelas participam todos os membros da direcção. As ideias são discutidas livremente e as conclusões tiradas

unanimemente. O director explica que evitam no máximo chegar ao ponto de votar. «Quando votamos é porque há desacordo. Discutimos um problema durante muito tempo para que todos possam compreender. Nas reuniões da direcção traçam-se as linhas gerais que são depois lançadas na Assembleia do Centro. Às vezes, quando esta se reúne apresentam-se novas propostas que podem ser aceites ou rejeitadas. Normalmente são sempre aceites porque nos identificamos de facto, com todos os membros do centro».

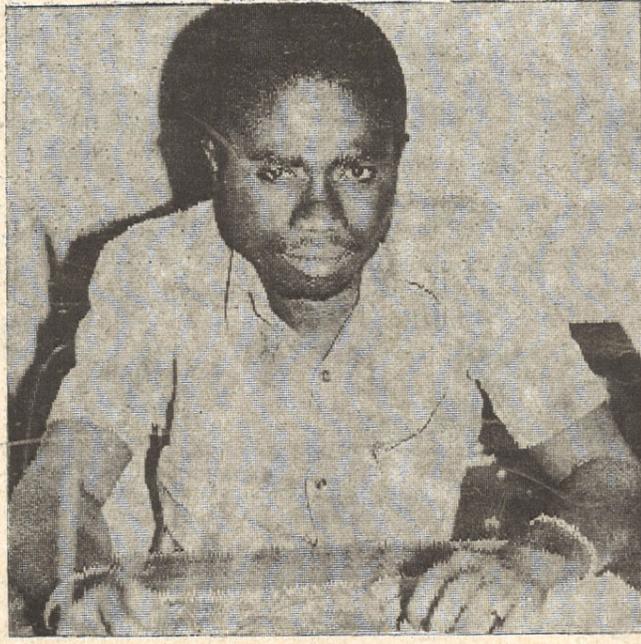
As actividades políticas constituem a maior preocupação do centro. O director sublinhou que a própria instalação do centro foi precedida por um trabalho político. Entraram em contacto com a população nos primeiros momentos de maiores dificuldades. «No quartel havia um lugar abandonado e cheio de lixo que era preciso capinar. Não tínhamos material e o Estado não podia dar toda a ajuda necessária. Nós sabíamos que a população lavra e capina e que por isso tem utensílios próprios para isso, embora rudimentares. Fizemos um trabalho político a nível de comités de tabancas e mobilizámos a população. Depois chegámos à fase de alfabetização de adultos, sempre apoiados no trabalho político. Mesmo as actividades produtivas estão apoiadas no trabalho político».

Ao lado deste, continuou Jorge Ampa, fizemos tudo para de facto cumprir o objectivo da nossa escola, que é ligar a escola à vida da própria população. Temos um posto sanitário, com uma equipa de três estagiários com preparação de socorristas. As consultas são diárias somando às vezes mais de cem por mês.

No período de Abril a Julho foram assistidos 294 doentes, entre internados e população. Isto permitiu novas relações com a população. No que respeita à educação sanitária, criticamos sempre a população, para corrigir os hábitos antigos. Tentámos sempre combater as crenças,

principalmente nas camadas jovens. Organizámos seminários de politização de massas e com os professores da instrução primária que, no geral, têm um nível de consciência muito baixo».

O camarada director diz que o centro procura sempre salvaguardar os factos da nossa luta de libertação nacional. Muitas missões foram feitas no antigo quartel onde morreram muitos



«Definir claro as directrizes do centro a fim de contribuir melhor para o Terceiro Congresso»

dos nossos camaradas. «Procurámos, através de inquéritos e testemunhas, e conseguimos localizar dois túmulos dos nossos camaradas liquidados em combate. Um encontrava-se a mobilizar os jovens para se engajarem no Partido e o outro foi morto num combate na estrada que liga a Cantungo».

## VIDA SOCIAL

Sobre a vida social chegou-se a fazer justiça com a população, principalmente para acabar com o alcoolismo. «Há jovens que se juntam com os adultos para se embebedarem. Depois, quando já se encontram bêbados metem-se em conflitos uns com os outros. Contribuímos também para acabar com brigas entre homem e mulher. Colaboramos sempre com o comité de tabanca e participamos nas reuniões com a população. Elas são sempre presididas pelo comité. Nós estamos lá apenas como participantes e aju-

damos com críticas e análises a destruir os males e vícios herdados do Colonialismo. Durante as férias ficam sempre alguns alunos no centro para poderem dar assistência à população no aspecto sanitário e outros».

O resultado do ano findo foi bom. No sector da educação houve cem por cento de aprovação. No aspecto do trabalho produtivo o resultado foi também satisfatório. Cul-

mo o número de alunos vai aumentar, em princípio vão trabalhar cinco professores. Cada um dará duas disciplinas didácticas além do trabalho produtivo. Vão ter também um professor de agricultura que será considerada disciplina obrigatória.

Fazendo parte do corpo do Commissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura, a escola tem bem definidas as suas linhas gerais. Outras iniciativas não foram postas em práticas, mas houve sempre uma colaboração directa entre o centro e o Commissariado. O centro pertence a um departamento, ao qual comunica todas as suas actividades. Este, por sua vez, comunica ao Conselho Directivo que é o órgão máximo do Commissariado. O Centro Máximo Gorki, mantém uma ligação directa com o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação e Cultura que se desloca sempre a Cói.

## DIFICULDADES

O director do centro diz que sentiram muitas dificuldades durante o ano findo. Dificuldades económicas, falta de material, e de alojamento. Não tinham camas suficientes, não dispunham de sítio nem material para instalar uma secretaria normal. Mesmo com falta desse mínimo necessário, o centro arrancou com o seu trabalho e não impediu que de vez em quando mandassem os relatórios escritos. Também faltaram artigos de desporto. Quase que não desenvolveram actividades desportivas por falta de material. Faziam de vez em quando alguns encontros de futebol com os alunos das escolas primárias.

— Para superar as nossas dificuldades tínhamos esperanças no Commissariado das Obras Públicas mas, dado ao carácter geral do trabalho que têm eles não podem resolver de momento o problema de instalações. Pensaram esse trabalho para a Cooperativa Unidade e Progresso que dirige o projecto há mais de um ano. Até agora não avançou nada. Ape-

(Cont. na pág. 8)

# José do C...

## ◆ Uma

Conforme notícia no Salão Amílcar Cabral, a cerimónia de tomada de posse do Secretário para a organização do Governo, das Comissões Bairros de Bissau, Presidência dos Comités para a organização...

O Secretário do Partido para a agricultura que será considerada disciplina obrigatória. Fazendo parte do corpo do Commissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura, a escola tem bem definidas as suas linhas gerais. Outras iniciativas não foram postas em práticas, mas houve sempre uma colaboração directa entre o centro e o Commissariado.

Antes, apresentou-se e falou da ajuda dada pela comunidade nacional. Primeiramente fez a apresentação da sua vida que os idos da sua dedicação ao Partido. Eis algumas passagens...

Nós, como eu disse, não queremos dar um carácter fechado, mas aberto a escrutínio e ao mesmo tempo aproveitar a oportunidade para explicar aos camaradas um bocadinho, esta medida que a Direcção do nosso Partido decidiu tomar no quadro de Organização do Partido aqui em Bissau. Como os camaradas sabem, foi no mês de Junho de 1974 que a Direcção do nosso Partido entrou em cidade de Bissau, logo a 25 de Abril de 1974, precisamente logo a 25 de Abril, quando veio aquele golpe que termo ao governo de Portugal, em Portugal, e chegou-se a 25 de Maio, negociações com o governo português.

Imediatamente o governo português pôs o problema de mandarmos para um dirigente nosso que aquele período de negociações pudesse assegurar a ligação entre a Direcção do Partido e as autoridades portuguesas que estavam aqui, no sentido de evitar quaisquer vicissitudes involuntárias daquele sar-fogo que de facto estabeleceu no histórico do centro entre o camarada Aristides Pereira, Comissário-Geral do Partido e Mário Soares, qualidade de Secretário-Geral do Partido Social de Portugal. Para isso são mandámos aqui o camarada Juvêncio Gomes, actualmente é membro do Conselho Superior da Câmara Municipal de Bissau.

Posteriormente vieram outros camaradas entre os quais o camarada Barros, que vieram para desenvolver as actividades do Partido aqui em Bissau. Mas desde o da sua chegada uma que os camaradas vieram é que o nosso Partido...

# Araújo no acto de posse dos membros do Comité do Sector Autónomo de Bissau

## Uma etapa no desenvolvimento das actividades do Partido

Portunamente, realizou-se no passado dia 19 de Novembro, na Associação Comercial, Industrial e Agrícola, em Bissau, a cerimónia de posse dos membros do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau. Presentes também membros da Direcção do Partido e dos Comités de Estado de Regiões e de Sectores e Secretários do Partido que se encontravam em Bissau.

Em um importante discurso, salientou o significado do acto, no desenvolvimento das actividades do PAIGC. Explicou a organização de Bissau, como sector autónomo, de acordo com as directivas gerais do Comité Executivo de Luta, apresentado pelo camarada Araújo na reunião do Conselho Superior de Luta, realizada no último dia 10 de Novembro.

Os dirigentes do Comité Angola de Amsterdão em visita ao país, aquele comité à luta dos povos pela sua independência e soberania argelino e depois aos povos das ex-colónias portuguesas, os camaradas que constituem o Comité, e reconstituíram factos como fiéis servidores da causa do Partido e mostram a confiança por isso de toda a confiança da sua Direcção. No discurso do camarada José Araújo, na ocasião:

PAIGC, tinha muitos militantes aqui em Bissau. Tinha bons militantes mas de uma maneira geral, o Partido, como Organização, as suas estruturas clandestinas, estavam praticamente desmanteladas. Quer dizer, os militantes que estavam em Bissau, alguns militantes provados na luta, que sofreram muito, outros foram presos, e muitos morreram, alguns até agora têm a marca de pancada que apanharam na PIDE, aqueles que estragaram a sua vida completamente por causa de trabalho do Partido. Havia aqui militantes daquela temperatura mas praticamente estavam isolados. Quer dizer, que o PAIGC tivesse militantes em Bissau não era dúvida nenhuma. Na altura havia bons militantes aqui na cidade e ainda continua a haver, mas o que não havia praticamente eram as estruturas do PAIGC como Organização. Então o camarada Juvêncio Gomes, juntamente com outros camaradas, começaram a actividade de formar comités de base em Bissau a nível dos bairros, actividade que mais tarde foi reforçada com a entrada da Direcção Superior do Partido em Bissau, ou pouco antes, com o esforço de outros camaradas como Paulo Correia e Tiago Aleluia Lopes, todos membros da Direcção do Partido.

Formaram-se então comités de base aqui em Bissau. Mas para os formar a Direcção do Partido tomou uma decisão que era o seguinte: colocar à frente aqueles antigos militantes do Partido, principalmente aqueles que deram prova de maior dedicação à ideia do nosso Partido e à nossa luta de libertação nacional. Não sabemos se de facto acertamos na escolha que fizemos, mas a intenção era essa e era uma intenção muito boa porque, de facto, era

preciso praticamente recomençar o Partido em Bissau. Porque a PIDE tinha desmantelado completamente as suas estruturas, seja pela eficácia dos seus métodos de trabalho, seja pela traição de alguns militantes, entre os quais alguns com responsabilidade. Não devemos esquecer-nos disso também.

Portanto, a partir de então temos aqueles comités de base nos bairros. Passados tempos nós verificamos que não havia camaradas na direcção de comités de base, que precisavam de maior apoio da Direcção do Partido, de camaradas com mais experiência de trabalho político, porque isto também precisa de um bocado de experiência que se ganha na luta diariamente. Então a Direcção do Partido decidiu mandar para os comités dos bairros grupos de camaradas que tiveram experiência na luta de libertação nacional, de trabalho político. Grupos de camaradas que chamámos «comissões de dinamização» dos comités de bairro para ir apoiar e reforçar as suas iniciativas com o concurso da experiência que aqueles camaradas traziam da luta de libertação nacional.

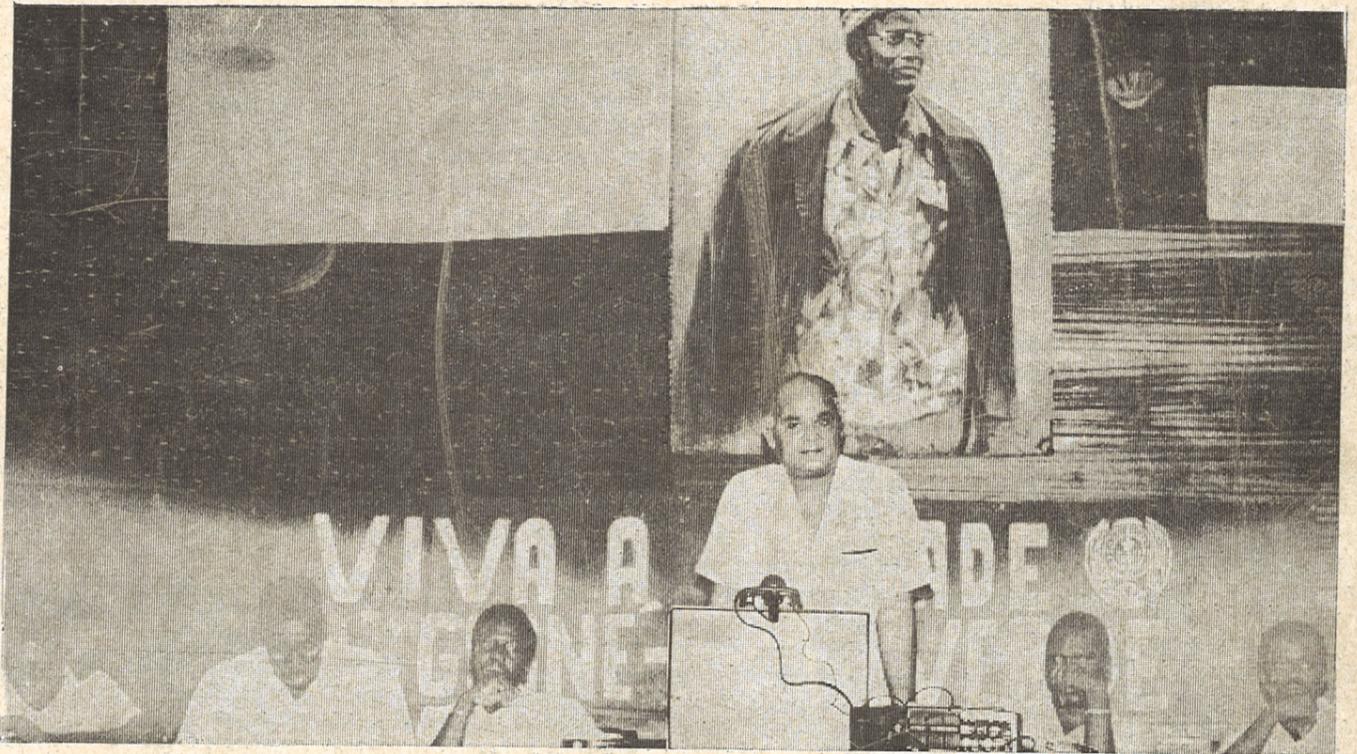
Porque, se de facto aqueles camaradas que foram colocados nos comités, pelo menos em sua grande parte, eram bons militantes, dedicados, interessados no trabalho do Partido, não há dúvida nenhuma de que pelo facto de terem ficado aqui em Bissau, rodeados pela PIDE, por vezes imobilizados na prisão ou na residência vigiada, aqueles camaradas não conseguiram desenvolver a sua prática do trabalho político. Muitas vezes foram ultrapassados ideologicamente e portanto não tinham experiência para tomar certas iniciativas

no plano do desenvolvimento do trabalho. Tudo isto que estou a dizer foi verificado na reunião do Conselho Superior da Luta que se realizou aqui em Bissau, no mês de Agosto. Aquela reunião deu-me

de Novembro e que determinou o seguinte: que a cidade de Bissau, que era um sector organizado no quadro de uma região (a Região de Bissau) passe a ser um sector autónomo. Isso quer dizer o seguinte:

lei, ouviu os pareceres do Secretariado Permanente e achou que se devia fazer de Bissau, um sector autónomo. Então, a região de Bissau passa a ser só o sector de Safim, Prábis e Biombo.

dade. Problemas sociais que criaram aqui, problemas que todos nós conhecemos porque vivemos no meio deles, que o nosso Partido e o nosso Estado têm por obrigação, e têm cumprido essa obrigação, de lutar pa-



Camarada José Araújo no uso da palavra.

esta responsabilidade de Secretário de Organização do Partido e decidi dar uma atenção particular à organização do trabalho político, ao reforço a consolidação das estruturas do Partido. Estudou uma melhor maneira de implantar as estruturas do Partido aqui na cidade de Bissau. Esta foi a missão que recebemos. Não somos malucos para pensar que isto é trabalho só para uma pessoa. Isto de um trabalho só para uma pessoa não está no programa do Partido, que, como vocês sabem, um dos seus princípios de base é o princípio da direcção colectiva.

Discutimos com muitos camaradas fizemos reuniões de quadros que se interessam mais pelo trabalho de organização, pelos problemas de organização, e chegámos à conclusão de que devíamos propor certas alterações. Não podemos falar, propriamente de alterações mas certos aperfeiçoamentos à organização do Partido em Bissau. Fizemos uma proposta que deu origem a uma decisão do camarada Secretário-Geral depois de obtido o parecer favorável do Secretariado Permanente do Comité Executivo de Luta. Uma decisão que tem a data de 5

de Novembro e que determinou o seguinte: que a cidade de Bissau, que era um sector organizado no quadro de uma região (a Região de Bissau) passe a ser um sector autónomo. Isso quer dizer o seguinte: a cidade de Bissau, que era um sector organizado no quadro de uma região (a Região de Bissau) passe a ser um sector autónomo. Isso quer dizer o seguinte: a cidade de Bissau, que era um sector organizado no quadro de uma região (a Região de Bissau) passe a ser um sector autónomo.

Quer dizer que se fôssemos organizar o Partido no sistema em que estava antes, o que tínhamos a fazer era criar um Comité Regional do Partido em Bissau. A cidade tinha um Comité de Estado (o Comité de Estado do Sector de Bissau), mas não tinha um Comité de Partido. Tínhamos, assim que criar um Comité do Partido do Sector de Bissau, integrado na Região. Portanto aquele comité ficaria dependente hierarquicamente do Comité Regional de Bissau (ilha de Bissau). Mas a Direcção do Partido, depois da reunião de que fa-

A cidade de Bissau, o sector de Bissau, está de fora. A cidade de Bissau está organizada como um sector autónomo, quer dizer é um sector que não depende do Comité Regional de Bissau, que está ligado directamente à Direcção Nacional do Partido. Quer dizer que o sector praticamente é uma região porque está ao mesmo nível que as Regiões. Com efeito, nós não podemos ver o sector de Bissau, da mesma maneira que os outros sectores, não podemos pôr os seus problemas no mesmo pé de igualdade que o sector de Bedanda, ou o sector de Quebo ou o sector de Tite. Porque Bissau é uma grande concentração de população, por um lado.

Por outro lado, Bissau tem determinados problemas específicos que resultam de facto de ser uma grande concentração populacional, seja, e talvez principalmente, do facto de Bissau durante, todo o tempo da luta de libertação nacional, ter estado debaixo da bota de tropas coloniais, que estavam aqui. Portanto sofreu toda a consequência da presença de um grande contingente militar de ocupação, com todos os problemas de vícios que introduziram na nossa ci-

ra acabar com isso. Podemos falar de alguns, como a prostituição, o problema da droga, do cancro. Lembra-se as medidas coercivas que o nosso Governo teve de tomar para ver se acaba com esse problema da droga e de outros problemas que resultavam fundamentalmente do tipo de vida que se fazia aqui em Bissau devido à presença de um grande contingente militar de ocupação que estava a fazer aqui uma guerra colonial. Bissau também tem uma outra característica que obriga a encarar de uma maneira diferente. Bissau é onde se encontra uma grande concentração (a maior na nossa terra) de empresas, de serviços. Como vocês sabem, para o esforço de mobilização dos nossos trabalhadores, para a realização do nosso programa de Reconstrução Nacional, o nosso Partido decidiu organizar-se, criar estruturas nos locais de trabalho.

Portanto isso dá origem a muitos problemas que o Partido tem que enfrentar, muitas tarefas que têm que ser distribuídas e tudo isso faz com que Bissau não possa ser vista por nós como qualquer outro sector

(Continua na pág. 6)

# JOSÉ ARAÚJO NO ACTO DE POSSE DOS MEMBROS DO COMITÉ DO SECTOR AUTÓNOMO DE BISSAU

(Cont. das centrais)

rural da nossa terra. São estes os motivos que levaram à sua organização como um sector autónomo. Para que a solução dos seus problemas fique mais perto da Direcção do Partido. Por outro lado obriga a que haja um Comité com um maior nível de responsabilidades. Um comité que se deve caracterizar pela sua qualidade, pela melhor qualidade dos membros que a integram, no que respeita à sua capacidade de solução dos problemas que se põem ao nível do sector.

Nós temos muito trabalho para fazer aqui em Bissau. Sabemos isso. Nós sabemos quais as dificuldades que temos aqui em Bissau. Dificuldades até no trabalho de mobilização política que há aqui em Bissau e portanto vemos que temos que mobilizar o nosso esforço. Esforço dos nossos melhores militantes, esforço de todos os militantes dedicados para fazer este trabalho que é uma condição indispensável para o desenvolvimento rápido do programa de Reconstrução da nossa terra. Isso é uma coisa fundamental, não é porque Bissau é a nossa capital. É porque Bissau tem a maior concentração, por exemplo dos nossos trabalhadores da Função Pública. Nós sabemos quais são os problemas que se põem naquele sector, onde é indispensável fazer um esforço de mobilização, um esforço para dar a essa massa de trabalhadores, pelo menos à que precisa daquele esforço, motivação nesta fase da nossa luta.

Nós sabemos que as atitudes dos trabalhadores da Função Pública perante a Luta de Libertação Nacio-

nal e a sua atitude perante a nossa vitória, a conquista da nossa independência varia muito de uns para os outros. Podemos, de uma maneira geral, dizer que os trabalhadores da Função Pública ficaram contentes com a liquidação da Administração Colonial. Sabemos também que há muitos que não ficaram nada contentes, porque olhando somente ao aspecto dos seus interesses materiais, imediatos, esses trabalhadores pensaram só nas suas brairgas, lamentando certas vantagens que eles tinham no tempo do colonialismo, e que perderam. O que é certo, é que o nosso Partido não diminuiu os salários, o nível dos vencimentos.

Mas acabámos com determinadas injustiças que havia, com a acumulação de vencimentos e outras alcavalas, pois havia pessoas que ganhavam de uma maneira desequilibrada, criando injustiça social. Portanto, o nosso Partido e o nosso Governo acabou com isso. Isso trouxe descontentamento a alguns trabalhadores da Função Pública. Outros foram-se embora, outros ficaram. Mas entre esses que ficaram há aqueles que de facto compreenderam e viram a compensação que tiveram com a libertação da terra, que é a conquista da sua dignidade de cidadãos de uma terra livre e as perspectivas de melhor futuro para si e para os seus filhos.

Outros que pensaram só naquela perda material que tiveram no fim do mês, em certas vantagens que podiam ter, como a sua licença graciosa de quatro em quatro anos para ir à «Metropole». Portanto, isto é uma realidade que nós temos que ter em conta. Há

um trabalho profundo que temos que desenvolver naquela massa de trabalhadores e nós estamos dispostos a fazê-lo, seja criando estruturas do Partido nos locais de trabalho. Criando grupos de células ou núcleos de Partido nos locais de trabalho, seja também criando organizações de massas a nível de Função Pública, por exemplo criando grupos de dinamização nas repartições públicas no sentido de ver se mobilizamos o esforço desses trabalhadores nesta fase decisiva que atravessamos da nossa luta de reconstrução nacional.

Nós temos uma responsabilidade grande, nós do P.A.I.G.C., porque nós lutámos em nome de todo o nosso povo e vencemos para todo o nosso povo. Portanto, isso dá-nos uma grande responsabilidade porque não podemos falhar. Se fosse só o nosso interesse pessoal de cada um de nós, que estava em jogo, a nossa responsabilidade não seria tão grande, mas não é o nosso interesse, de cada um de nós, militantes do PAIGC. É o interesse do nosso Povo. A nossa responsabilidade é maior. Mas, quem no-la pode exigir são somente as pessoas que de facto querem participar no esforço em que estamos empenhados, no trabalho de Reconstrução da nossa terra. Quem não quer isso, quem está a fazer marcha atrás ou quem está indiferente, nós não temos contas nenhuma a dar-lhes do nosso trabalho. Não lhes devemos nenhuma explicação. Mas quem quiser de facto pegar nesta causa, quem quiser de facto ir para a frente connosco, nós temos todas as explicações para lhes dar e estamos

prontos a dar-lhas. É por isso mesmo que o nosso Partido, na última reunião do CSL, depois de verificar que a noção dos militantes do PAIGC que está nos estatutos do Partido não pode servir para esta fase, decidiu que o Partido está aberto para toda a gente que queira entrar nele e que satisfaça as condições que virão a ser estabelecidas nos Estatutos do Partido, no próximo Congresso do PAIGC.

Numa das últimas reuniões do Governo tomou-se também a decisão da cidade de Bissau ter também o seu Comité de Estado. Todos viram isso no «Nó Pintcha». Que Bissau deixaria de pertencer ao Comité Regional de Bissau e passa a ter um Comité de Estado da cidade de Bissau. Isso é uma alteração que houve no Quadro Administrativo que corresponde também àquela alteração que já tínhamos pensado no plano de Organização do Partido. As razões são as mesmas e também é uma coisa que vai pôr a nossa organização administrativa mais de acordo com a constituição da nossa República. Porque na constituição da nossa República os Comités de Estado não são só órgãos da administração central, mas também são órgãos da administração local. Por isso é que agora estamos a ver que se foi criado o Comité de Estado da cidade de Bissau, este comité engloba a função da Câmara Municipal de Bissau e a função que tinha o Comité de Estado do sector de Bissau. Agora vamos, portanto ter no plano do Partido, o Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau. No plano do Estado o Comité de Estado da cidade de Bissau.

## Festa Nacional da Jugoslavia

Em 29 de Novembro de 1945, a Assembleia Federal constituinte, eleita pelo povo, suprimiu definitivamente a monarquia e proclamou a Jugoslavia República Popular Federal (República Socialista Federativa da Jugoslavia) desde 1963. A Jugoslavia encontra-se situada ao meio da zona temperada do Norte, e na zona horária de Europa Ocidental. A Noroeste é limitada pela Itália, ao Norte pela Austria e pela Hungria, a Nordeste pela Roménia, a Leste pela Bulgária, a Sul pela Grécia e a Su-

doeste pela Albânia. Tem uma população calculada actualmente em 21 milhões de habitantes. Esta estrutura multinacional do país, é uma realidade que pesa em todos os aspectos das relações sociais e terá sido o factor determinante para a instituição do regime federalista.

A Jugoslavia saiu da guerra com a economia completamente desmantelada. Segundo o relatório da Comissão de Reparações, o país perdera cerca de um milhão e 700 mil homens, enquanto os prejuízos materiais ul-

trapassam os nove milhões de dólares, quase seis vezes maior que os sofridos pela Inglaterra, e duas vezes mais do que os da Holanda. Tendo realizado, sob a direcção do Partido Comunista, no decorrer da guerra de libertação popular e da revolução socialista uma revolução radical na sorte do país, os trabalhadores jugoslavos obtiveram, nos anos de poder popular, êxitos importantes na edificação socialista, e no desenvolvimento político, económico e cultural do país.

Nos últimos anos, os órgãos dirigentes e as organizações da Liga Comunista jugoslava tomaram medidas importantes para a elevação do papel da classe operária e da L.C.J. na vida do país, no regulamento das questões da actividade do desenvolvimento económico, político e social da República Socialista Federativa da Jugoslavia, e no aperfeiçoamento do sistema de auto-gestão. É uma comunidade democrática fundada sob o poder do povo trabalhador.

(Continua na pág. 8)

## NO PINTCHA

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.  
Serviço Informação das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.  
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.  
Telefones: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.  
Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde.  
Um ano ... .. 400,00  
Seis meses ... .. 250,00  
Outros Países Africanos e Portugal:  
Um ano ... .. 500,00  
Seis meses ... .. 350,00  
Serviços de Distribuição e Venda do «Nó PINTCHA» — Caixa Postal, 154.  
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

## FARMACIAS

HOJE — Central — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — Higiene — Rua António N' Bana, telefone 2520.

## TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.  
Bombeiros — 2222.  
POLICIA; 1.ª Esquadra 3333 — 2.ª Esquadra — 3444  
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.  
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS;  
Agua e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h)  
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16h às 24h)  
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

## RADIO

TERÇA-FEIRA — Primeiro período de emissão:

5h 55min — Abertura da Estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min. — Programa em Manjaca; 7h. — Noticiário/Português/Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h. — Encerramento.

Segundo período de emissão:

11h. 55min. — Abertura; 12h. — Canções Fulc; 12h 20min. — Selecção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Crioulo; 13h 45 min. — Programa da JAAC; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão:

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português, Crioulo e Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Duas Curpa um Corson; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Prevenção Rodoviária/Português; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Na Munde di Desporto; 23h — Tempos Sovos; 24h — Encerramento.

QUARTA-FEIRA — Primeiro período de emissão

5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em biáfada; 7h — Noticiário/Português e Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.

Segundo período de emissão:

11h. 55min. — Abertura; — 12h. — Canções em Papel; 12h 20min — Selecção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua obra (Português); 13h 45 min— Ano um de organização; 15h — Encerramento.

Terceiro período de emissão:

16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português, Crioulo/Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Anó i né saúdi; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Elevemos o nível dos nossos conhecimentos; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Fala di África; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

## CINEMA

HOJE E AMANHÃ — Às 18h 30min e às 20h 45min — filmes a anunciar.

AFRICA DO SUL

Perseguições contra organizações progressistas

DAR-ES-SALAM (TASS) — As autoridades sul-africanas desencadearam uma campanha de perseguições contra todas as organizações públicas progressistas que apoiam a luta levada a cabo pela população africana, pelos seus direitos. As últimas notícias de Joanesburgo afirmam que centenas de polícias pesquisaram durante horas o edifício onde está situado o Instituto Cristão e o Conselho das Igrejas da RSA. Os processos verbais das reuniões, diferentes documentos e publicações, especialmente da ONU, foram confiscados. Dez responsáveis dessas organizações que reagem contra a política racista das autoridades, foram presos.

Entre eles, Vingaard, secretário administrativo do Instituto Cristão.

Apesar das ameaças proferidas pelas autoridades, o Instituto Cristão inverte a direcção da Igreja Reformada Holandesa, leal ao regime do «apartheid», tomou parte mais de uma vez nas greves e na política da população africana, publicou diferentes textos denunciando a violação dos direitos do homem, na RSA.

As autoridades submetem, igualmente, repressão em estudantes progressistas. Oito militantes da Universidade do Cabo que, em plena acção anti-racista de africanos, tinham organizações de manifestações de solidade, viram oficialmente notificadas as suas privações de direitos políticos e restrições à mudança, num prazo de cinco anos.

As autoridades de Pretória receiam particularmente a unidade crescente dos representantes das diferentes etnias e formações sociais na luta pela abolição do «apartheid». Nestes últimos meses, a polícia puniu cruelmente as greves organizadas por milhares de africanos e operários de origem asiática. A polícia política racista prendeu ultimamente 23 sindicalistas, principalmente brancos, pelas suas acções com vista a formar sindicatos africanos clandestinos.

CONDECORAÇÕES POR AGRESSÃO

Entretanto, os dirigentes sul-africanos reconheceram abertamente a agressão desencadeada contra a República Popular de Angola, com o objectivo de derrubar o governo do MPLA e de colocar no poder um regime fantoche pró-imperialista. Peter Botha, ministro da «Defesa» da RSA condecorou no sábado, em Pretória, um grupo importante de militares pela «coragem» que eles deram prova em Angola. Mas ele preferiu silenciar o facto de terem sofrido uma esmagadora derrota na agressão contra a RPA.

O ministro ameaçou os países africanos independentes com novas acções militares. Sublinhou que o exército da RSA estava pronto «a usar sem hesitação a sua potência militar» contra todos os inimigos do país.

A polícia belicista do regime de Pretória foi reafirmada já pelo general sul-africano Webster, quando anunciava o aumento das forças de ocupação na Namíbia, cuja presença ilegítima é classificada justamente, na África independente por acto de agressão. «Não nos podemos manter à parte dos acontecimentos na Rodésia», declarou abertamente este representante dos militaristas sul-africanos.

PACTO DE VARSOVIA:

Resolução dos Países membros

MOSCOVO (TASS) — «A reunião do Comité Político Consultativo dos estados signatários do Tratado de Varsóvia, que se realizou a 25 e 26 de Novembro de 1976, em Bucareste, testemunhou de novo brilhantemente que o socialismo e a paz são inseparáveis», sublinha o editorialista do «Pravda».

Os estados do Tratado de Varsóvia estão determinados a prosseguirem e a alargarem a sua cooperação eficaz nas questões relativas

à consolidação da paz na Europa e no mundo.

Para obter novos progressos no desanuviamento na Europa e no mundo inteiro, é preciso resolver absolutamente o problema mais grave e mais premente, a saber: parar a corrida aos armamentos; chegar ao desarmamento; em primeiro lugar no domínio nuclear, afastar a ameaça de nova guerra mundial.

A paz não pode ser durável, enquanto prosseguir a corrida absurda aos arma-

mentos, e cuja responsabilidade pertence aos meios agressivos do imperialismo. Os participantes à conferência de Bucareste reafirmaram novamente que, pela natureza do seu regime social, os países socialistas são os adversários convictos da corrida aos armamentos. Estão resolvidos a trabalhar para a conclusão de tratados e acordos internacionais eficazes, no domínio do desarmamento. É um objectivo real e realizável.

«A conferência de Bucareste formulou novas ideias realistas, importantes iniciativas e propostas concretas, tendo como objectivo fazer progredir a causa da limitação de armamentos e do desarmamento, tanto na Europa como no mundo. Deu-se uma grande importância ao convite feito a todos os estados signatários do acto final, de contrariarem o compromisso de não serem os primeiros a usar um contra outro armas nucleares. Os países socialistas da Europa propuseram o

projecto de Tratado apropriado. A conclusão desse tratado contribuiria grandemente para a segurança internacional. A conferência avançou outras iniciativas concretas conforme os interesses da paz.

«Os soviéticos aprovam calorosamente os resultados da conferência e exprimem a certeza de que as decisões tomadas em Bucareste servirão a causa do reforço da paz geral», escreve o «Pravda».

Nova condenação a Israel

NAIROBI (TASS) — Os participantes à sessão da conferência geral da Organização das Nações Unidas para o Ensino, a Ciência e a Cultura (Unesco) condenaram as acções das autoridades israelitas em Jerusalém, de monumentos históricos, e o projecto de resolução «sobre a contribuição da Unesco para a paz, e as suas tarefas, com vista a fazer respeitar os direitos do homem e de suprimir o racismo» foi o segundo ponto importante da ordem do

dia da sessão. Os delegados desta instituição especializada da ONU abordaram no sábado o seu exame. O grupo de trabalho preparou esse documento baseado no projecto de resolução proposto pela União Soviética, bem como outros projectos.

O projecto de resolução convida os países-membros da Unesco a contribuirem por todos os meios para o enfraquecimento da tensão internacional; o reforço da paz; a solução dos problemas do desarmamento; o

respeito dos direitos do homem; a recrudescência da luta contra o colonialismo, o racismo e o «apartheid».

O documento contém recomendações concretas respeitantes a medidas necessárias à realização a partir dessa resolução.

A maioria esmagadora das delegações declararam que estavam de acordo com o seu conteúdo.

A 20.ª sessão da conferência geral da Unesco abrirá a 24 de Outubro de 1978 em Paris.

Brasil: Eleições Municipais

RIO DE JANEIRO (PL) — Ao obter 59,92 por cento dos votos emitidos nas eleições municipais o Movimento Democrático Brasileiro — única oposição autorizada no Brasil — alcançou um êxito ressonante nesta cidade.

Segundo os resultados dos escrutínios, o MDB obteve igualmente uma grande maioria (65 por

cento) em S. Paulo — cidade mais importante do país, tanto pelo seu desenvolvimento industrial como pela sua população — e encontra-se igualmente em posições favoráveis em São Salvador, Bahia e Belo Horizonte.

Segundo as últimas informações, o MDB controlaria 50 por cento das 100 principais cidades do país.

Benin: 1.º aniversário da independência

COTONOU (TASS) — O povo do Benin assinala hoje, 30 de Novembro, a sua festa nacional: o primeiro aniversário da proclamação da República Popular do Benin e da fundação do Partido da Revolução Popular do Benin.

A ex-colónia francesa obteve nestes últimos tempos sucessos notáveis

na edificação de uma vida nova. Os haveres das sociedades petrolíferas estrangeiras, operando no Benin, foram expropriados. O estado estabeleceu o controle nas actividades das firmas estrangeiras, nos principais bancos e companhias de seguros e de transporte, nacionalizou as telecomunicações. O sec-

tor de estado domina a cultura e a comercialização das palmeiras e do algodão, principais artigos de exportação.

A agricultura está em expansão. Estão em vias de formação cooperativas de produção e quintas de estado mecanizadas. O estado constrói sociedades nacionais agro-alimentares.

A instrução geral é obrigatória e gratuita. O governo e o Partido concedem uma grande importância à educação ideológica e patriótica da juventude e de todos os trabalhadores. A cultura nacional vive um período de renascimento.

Sobre o plano internacional, a República Popular do Benin aplica

uma política de paz e de cooperação com todos os estados, na base de princípios do respeito da soberania, da igualdade em direitos e vantagem mútua. O jovem estado intervém com perseverança em favor dos povos em luta pela sua libertação contra o imperialismo, o colonialismo e o neo-colonialismo.

Portugal: Universidade em greve

LISBOA (AFP) — As universidades de Lisboa, Porto e Coimbra iniciaram na sexta-feira uma greve para exigir a revogação de um recente decreto-lei, regulamentando a gestão dos estabelecimentos de Ensino Superior. A Faculdade de Direito de Lisboa não aderiu ao movimento. A maioria dos estudantes e dos professores acusam o governo de Soares e, em particular, o ministro da Educação, Sotomayor Cardia de terem elaborado esta legislação sem qualquer diálogo com a Universidade.

Tremor de Terra

NOVA DELI (AFP) — Um tremor de terra de forte intensidade atingiu no domingo, às 3h 15min locais, a cidade de Srinagar, em Cachemira, assim como várias partes de Valle, anunciou em Nova Deli, a agência «Samachar». O sismo durou cinco segundos e, em toda a cidade, as pessoas anovaram das saíram das suas casas, enquanto os edifícios eram destruídos pelo tremor, relatou a agência. Não foi assinalada nenhuma perda em vidas humanas.

Países Não-alinhados

TUNES (AFP) — O Conselho de Coordenação Inter-governamental de Informação, criado por uma recomendação da quinta conferência dos chefes de estado dos Países Não-Alinhados em Colombo, foi constituído a 18 de Novembro em Nova York, relata a agência tunisina de informação, «Tap». O Conselho agrupa 15 países: Cuba, Gâmbia, Guayana, Índia, Indonésia, Iraque, Jordânia, Moçambique, Peru, Togo, Somália, Tunísia, Vietname, Jugoslávia e Zaire. A primeira reunião do Conselho realizar-se-á em Tunes durante a primeira quinzena de Fevereiro próximo, acrescenta a agência «Tap».

Em perigo a vida de Luis Corvalan

HAVANA (TASS) — A Junta Militar fascista chilena anunciou a sua intenção de transferir o Secretário-Geral do Partido Comunista do Chile, Luis Corvalan, para um campo de concentração secreto, no sul do país. Assim sendo, ele será completamente isolado do mundo exterior. Ao anunciar esta notícia, os responsáveis do PC do Chile sublinharam que isso põe em perigo a vida de Luis Corvalan. Os comunistas chilenos convidam a opinião internacional a intensificar a luta pela libertação imediata do Secretário-Geral do Partido Comunista do Chile e de outros presos políticos.

CISL: contra a subida de preço do petróleo

BRUXELAS (AFP) — O Comité Executivo da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL) pronunciou-se contra a subida de preço do petróleo e decidiu organizar uma semana de boicote à África do Sul.

## Embaixador dos EUA entregou credenciais

(Continuação da 1.ª página)

qual este último afirma: «Recebi muito amigavelmente a mensagem que constituí um grande encorajamento para mim, no momento em que me preparo para assumir a presidência. Espero no futuro trabalharmos no sentido de estreitar os laços de amizade entre os nossos dois países. Peço que aceite as minhas elevadas considerações».

Num breve discurso, manifestou a sua honra em apresentar as suas credenciais como primeiro embaixador extraordinário e plenipotenciário do seu país junto à República da Guiné-Bissau, iniciando assim a

sua primeira missão de embaixador. Promete que tentará desempenhar aqui as suas funções com o mesmo grau de dinamismo com que o nosso Governo aborda a tarefa de reconstrução nacional e a luta pelo desenvolvimento económico.

Fala das relações existentes entre os nossos dois povos e afirma que aquele acto assinalava o início de uma nova era no desenvolvimento dessas relações.

Estamos cónscios de que é o progresso económico que determinará em última análise, se a África poderá consumir as aspirações dos seus povos, e estamos prontos a trabalhar em conjunto com a vossa Nação, aqui e

no âmbito das organizações internacionais, para a consecução desse objectivo».

Referindo-se ao interesse dos Estados Unidos em África, explica que o mesmo se encontra na raiz da herança cultural de vinte e três milhões de americanos de raça negra, cuja afirmação de igualdade e dignidade racial coincide com a afirmação do sentido de nacionalidade em África: — «Estamos totalmente empenhados na preservação destes princípios, tão arduamente conquistados, de igualdade racial e dignidade nos Estados Unidos, do mesmo modo que estamos empenhados na preservação da independên-

cia tão arduamente conquistada».

Manifestou a admiração do seu povo pelo papel de pioneiro desempenhado pelo nosso líder Amílcar Cabral e pelo PAIGC, não somente na libertação dos nossos dois países mas também no desenvolvimento do pensamento africano moderno. Mostrou-se igualmente disposta a trabalhar com o Governo no sentido de fazer com que os princípios pelos quais Amílcar Cabral sacrificou sua vida se tornem mais vividos em prol da África. «Uma África cujos povos desfrutem de prosperidade de nações que participem totalmente na ordem económica internacional, e onde a au-

todeterminação, a justiça racial e os direitos humanos se estendem por todo o Continente».

Terminou agradecendo o cordial acolhimento e a assistência prestada à embaixada e prometeu desempenhar fielmente e com o apoio do Governo, a importante tarefa que lhe foi confiada. Seguiu-se depois uma breve troca de impressões, acompanhado de brinde. A cerimónia durou trinta minutos, findos os quais a diplomata americana deixou o palácio, acompanhado do Comissário dos Negócios Estrangeiros e de representante do Protocolo, tendo-lhe sido prestadas honras militares à sua passagem.

LUANDA (AFP) — As autoridades angolanas acabam de proceder a uma remodelação ministerial, soube-se de fonte oficial, em Luanda. As principais mudanças dizem respeito à criação de três cargos de vice-primeiro ministro, e a substituição à cabeça do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Eduardo dos Santos, que se torna vice-primeiro ministro, por Paulo Teixeira Jorge. Lopo do Nascimento conserva o seu posto de primeiro-ministro.

NAIROBI (AFP) — Ocorreu ontem um acidente de comboio entre Mombassa e Nairobi. Vários vagões de um comboio de passageiros descarrilaram. Um porta-voz dos caminhos de ferro este-africanos declarou que as circunstâncias do acidente — que se produziu às 2 h, 30 min, locais, a meio-caminho entre a capital queniana e a costa do Oceano Índico — eram ainda desconhecidas. Cinco vagões de primeira classe, um de segunda e um vagão de mercadorias saíram da linha e viraram, precisou. Segundo um primeiro balanço de fonte não confirmada, teria havido perto de 300 mortos.

CAIRO (TASS) — William Eteki Mboumoua, secretário-geral da Organização da Unidade Africana, de estadia no Cairo, declarou que a OUA apoiava sem reservas a luta dos povos árabes pela retirada das tropas israelitas dos territórios ocupados, e pela garantia dos direitos nacionais legítimos do povo árabe palestino, compreendendo o seu direito a um estado independente. A OUA aprova as moções recentes sobre o problema palestino da Assembleia Geral da ONU, visando um regulamento geral no Médio-Oriente.

NAÇÕES UNIDAS — Nova York (AFP) — O Presidente Luiz Echeverría Alvarez, do México, anunciou oficialmente ao presidente do Conselho de Segurança, a sua candidatura ao posto de Secretário-geral das Nações Unidas. Ele faz, assim, concorrência com o Secretário-geral actual, Kurt Waldheim, cujo mandato expira no fim do ano, e que solicitou a renovação.

LISBOA (AFP) — Carlos Andrez Perez, Presidente da República da Venezuela, chegou ontem a Lisboa, vindo de Madrid, para uma visita oficial de dois dias.

## Festa Nacional da Jugoslávia

(Continuação da pág. 6)

As relações entre o nosso país e a República Federal Socialista Jugoslava são as mais cordiais e datam desde os tempos difíceis da luta de libertação nacional. A Jugoslávia, dirigida pelo seu grande líder, Joseph Broz Tito, eleito Presidente em 1974, por tempo ilimitado, continua hoje a conceder-nos uma ajuda bastante apreciada, nos vários domínios da vida nacional. Assim consolidam-se os laços de amizade, cooperação e soli-

dariedade que unem os nossos povos e Partidos, engajados na luta pela liberdade, paz, progresso e felicidade da Humanidade.

Isso ficou bem claro na visita efectuada pelo camarada Presidente Luiz Cabral à República Socialista Federativa da Jugoslávia, de 30 de Maio a 2 de Junho do corrente ano, durante a qual foi acordado o reforço e a extensão da cooperação em todos os domínios, entre os dois Governos.

## Mensagem do Secretário-Geral Adjunto da ONU

De regresso às Nações Unidas, após uma visita de trabalho no nosso país, o Secretário-Geral Adjunto da ONU, enviou ao nosso Governo, por intermédio do camarada Vítor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, uma mensagem de agradecimento pela hospitalidade de que foi alvo durante a sua estadia na Guiné-Bissau. Dá também conta do esclarecimento com que ficou sobre os problemas económicos que o nosso Governo enfrenta esclarecimento esse resultante de

reuniões e contactos pessoais realizadas com vários comissários e funcionários.

O Secretário-Geral Adjunto das Nações Unidas diz ainda na sua mensagem que fará um relatório detalhado ao Secretário-Geral da ONU. Afirma a sua confiança, que aquele fará tudo o que estiver ao seu alcance para assegurar que a comunidade internacional seja claramente informada das necessidades do nosso país, no que diz respeito à solução dos problemas económicos.

## Comissário de Educação visitou Cantehungo

O camarada Mário Cabral, Comissário de Estado de Educação Nacional e Cultura, visitou Cantehungo, na semana passada, onde se reuniu com os professores do Liceu Ho Chi Min e percorreu todos os estabelecimentos do ensino, inteirando-se do seu funcionamento. À sua chegada, Mário Cabral, que era acompanhado de Francisco Macedo, conselheiro do Comissariado e do Perfeito Apóstolico, Monsenhor Amândio Neto, foi recebido pelo delegado regional e outros responsáveis locais de educação.

## Centro de Formação e Superação de Professores Maximo Gorki

(Cont. das centrais)

nas foi ampliado o refeitório com capacidade para cem pessoas. Isso é a única coisa que foi feita na prática. Faltam salas de aula, biblioteca, sala de reuniões e dormitórios. Assumiram o compromisso de acabar todo o trabalho em 120 dias. Já passaram 60 e, nos outros 60 que faltam, não sei se o trabalho ficará concluído. Mesmo com os alojamentos que temos, vamos fazer os possíveis para dar início às aulas, na próxima semana.»

### CENTRO MODELO

O novo ano lectivo que vai começar tem como lema «Ano II de Organização». «Não significa que não estamos organizados. Agora vamos cimentar de

facto as experiências adquiridas com melhores perspectivas para o futuro. Dentro deste contexto de Ano II de Organização, visamos trabalhar mais e melhor, principalmente concentrando a nossa atenção no Terceiro Congresso do Partido que vai ser realizado brevemente. No nosso centro vamos fazer realizações teóricas, mas principalmente prática para de facto saudar o acontecimento. Por exemplo, como obtivemos uma aprovação de 100 por cento no ano passado, este ano vamos trabalhar, com afinco e mais exigências, para conseguir o mesmo resultado. Temos que definir, claro, dentro das directrizes da direcção do centro, com o acordo dos camaradas como devemos contribuir melhor para o terceiro

congresso. Vamos incidir também este ano na conferência e complementaridade».

O Centro de Formação e Superação de Professores em Cói, foi escolhido como centro modelo, no decorrer do seminário de quadros. Este seminário visa tratar principalmente da transformação do ensino na nossa terra, na base da política no ensino geral do país. As decisões do seminário foram de carácter geral. Não foi desta região ou daquela escola. Bafatá passou a ser a região modelo. O camarada director diz: Nós estamos situados na região do Cacheu que no ano passado era a região modelo. Agora perdemos aquela honra mas conservamo-la na escola. Deram-nos este nome de escola modelo devido ao trabalho

ali realizado, por exemplo, no domínio da Agro-Pecuária.

Com a mobilização já referida obtivemos o apoio da população em sementes. Também aproveitamos para agradecer o Comissariado de Estado de Agricultura e Pecuária o apoio concedido. Iniciamos a criação de animais domésticos: galinhas, porcos, patos, carneiros e outros. Houve também ensaios de criação de pré-cooperativas agrícolas.

Participamos na educação sanitária, na alfabetização e protecção materno-infantil e nutrição. A nossa actividade também se estendem na integração da juventude local na organização dos jovens do PAIGC, a JAAC.

Contribuí para o nosso triunfo a ajuda internacional da FIEU (Fundo

Internacional do Intercâmbio Universitário) e do Conselho Mundial das Igrejas.

O triunfo deve-se também, e sobretudo, graças ao alto nível de consciência política dos nossos professores estagiários e maior compreensão da população a quem apresentamos os nossos agradecimentos. Quanto à Convergência e Complementaridade vamos trabalhar cada vez mais nas nossas terras para o cumprimento do programa do nosso Partido. E, no campo da Educação procuraremos sempre contactar com as escolas homólogas em Cabo Verde, dentro do princípio traçado pelo nosso Comissariado a bem da Educação e formação do homem novo na nossa terra unificada da Guiné e Cabo Verde.